

Jean Gabin

No Rio

RECADO DE PARIS

Paris - Dezembro - Jean Gabin, que continua publicando suas memórias no jornal "Opera", conta uma viagem que fez ao Rio quando era moço e desconhecido. Tentaremos traduzir mais ou menos seu francês, que não é exatamente o da Academia:

"Eu já est'va começando a enjoar ("en avoir marre") de fazer "extras" e pegar pontas ("courir le gacheton") quando me encontrei com Hillier, o chefe de orquestra do Casino de Paris. Ele me disse:

— Tenho um negócio ("un truc") para você. Duzentos francos ("deux cents balles") por dia. Topa?

— Ora! ("Tu parles!")

Só havia uma coisa: era preciso ir ao Rio de Janeiro. Eu não podia hesitar. Aceitei.

Em quinze dias, durante a travessia, aprendi as doze operetas da moda: "Dédé", "Phiphi", "Pas sur la bouche" e "tutti quanti". Iamos ao estrangeiro defender a cultura francesa. Não quero citar nomes: foi a "lournée" mais louca que jamais se fez. Os rapazes do Rio pouco estavam ligando ("ils s'en foutaient un peu") para a opereta francesa. Apareciam para ver "as pequenas parisienses". Mas nesse setor, como propaganda francesa, a coisa era fraca... O que havia não era artigo de classe ("pas du premier choix"). Assim, a partir do segundo dia, representávamos diante das cadeiras vazias. Assim mesmo conseguimos ser repatriados em segunda classe, num navio holandês. Não faço a menor idéia como é o Rio. A gente ensalava o dia inteiro e trabalhava à noite; depois ia dormir para recomeçar no dia seguinte.

Quanto ao dinheiro ("question poignon") a coisa também não era brilhante; tinham-se esquecido de me dizer que com os 200 francos eu devia pagar casa e comida. Não contrel-me mais uma vez em Paris sem um tostão ("sans un rond"). Já estava me habituando, mas aquilo acabaria por me estragar o temperamento".

30.12.50

R. B.

~~O plano~~ ^{mandoso} ~~através~~ Jean Gabin
contém em suas memórias

DN 15.12.65

RN Nº 22